



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



A ESCUTA TERAPÊUTICA ENQUANTO ESTRATÉGIA DE SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA DE COVID-19

Everton Bandiera^a, Larissa Tomé Mussoi^a, Lucas André Resler^a, Najara Castilhos da Rosa^a, Lidiane Barazzetti^b, Renata D'Agostini Nicolini-Panisson^{b*}

a) Acadêmicos da psicologia, estagiários em ênfase na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Integrado de Saúde do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG

b) Professoras do Curso de Fisioterapia e Supervisoras de Fisioterapia do Centro Integrado de Saúde do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG.

*Renata D'Agostini Nicolini-Panisson,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472.

Palavras-chave:
Escuta terapêutica. Rede socioafetiva.
Isolamento social.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A pandemia causada pelo vírus COVID-19 trouxe várias implicações a sociedade e a fragilização da saúde mental é uma delas. Diante da necessidade do distanciamento social que se fez indispensável neste momento, houve inevitavelmente consequências psicológicas. O impacto dessas consequências precisa ser avaliado afim de criar estratégias de enfrentamento. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Cabe ressaltar que essas consequências no âmbito da saúde mental podem perdurar mais que a pandemia. (NEIVA - SILVA, DEMENECH, 2020). A insegurança e o medo advindos da possível contaminação pelo vírus afetam o bem-estar psicológico das pessoas, sendo possível identificar queixas maiores de sintomas psicológicos como a solidão, desesperança, angústia, exaustão, irritabilidade, tédio, raiva e sensação de abandono. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). A escuta terapêutica é uma forma de auxiliar as pessoas neste momento de isolamento. Segundo Benjamin (1983) a escuta se apresenta como uma estratégia de comunicação essencial para a compreensão do outro, é uma atitude positiva, de calor, interesse e respeito, sendo deste modo terapêutica. É uma intervenção única que implica no respeito a singularidade daquele que fala. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi descrever a estratégia de escuta terapêutica, adotada durante o isolamento social no estágio em ênfase realizado na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Integrado de Saúde. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, em que os pacientes dos projetos de fisioterapia aquática e solo do CIS foram divididos entre os estagiários de Psicologia participantes dos projetos supracitados para oferecer uma escuta qualificada através de ligações telefônicas. As ligações foram realizadas de acordo com a

disponibilidade de horários dos estagiários, inicialmente contatando setenta e sete pacientes, porém o contato foi possível apenas com vinte e oito destes, em média realizando duas ligações para cada paciente. Utilizou-se da situação do momento da pandemia de coronavírus, bem como a observação do impacto deste sobre a população para levantar demandas. Assim, conversou-se sobre o estado emocional, questões de convivência familiar e rotina, sintomas de ansiedade, irritabilidade e estresse, além da investigação sobre a condição física durante a suspensão dos atendimentos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A partir das ligações realizadas e do questionário aplicado, foi possível perceber que uma maioria notável dos pacientes já consideravam seu bem-estar físico e psicológico bom no início da quarentena, assim como uma boa convivência com a família, e mesmo após alguns meses de isolamento, o nível do bem-estar não havia se alterado de forma considerável. Essa constância no bem-estar de alguns pacientes pode ser explicada pela rede socioafetiva que eles possuem. A maioria pode contar com familiares, cuidadores, serviços de saúde que os acolhem e suprem suas necessidades de forma geral, impedindo que esse paciente se sinta abandonado ou sofra muito em um momento de isolamento social. Oliveira (2020) destaca a importância da adaptação durante este período de isolamento social, onde as relações foram afetadas e para não haver quebra de vínculos afetivos, a população encontrou sua superação através de meios de comunicação, como telefones ou redes sociais, assim, estabelecendo a interdependência entre os seres humanos para se sentirem vivos e ativos. Outro ponto importante para a manutenção do bem-estar foi a não alteração na rotina destes pacientes. Segundo Pereira (2020), a incerteza do período da pandemia é um agravante que pode desencadear sintomas de ansiedade e depressão, caso o sujeito sofra alterações consideráveis em sua vida, seja em sua rotina ou em seu planejamento futuro. Muitas pessoas tiveram alterações bruscas em suas rotinas no início da pandemia, porém, a rotina dos pacientes da fisioterapia já era muito parecida com essa que precisou-se adotar no momento. Grande parte dos pacientes possui limitações físicas, o que já os impedia de sair com frequência, seja para realizar passeios, viagens, entre outras atividades não essenciais para o dia-a-dia. A partir do contato com os pacientes, é possível perceber a importância da realização da escuta terapêutica, que tem o potencial de minimizar as angústias e diminuir o sofrimento, pois quando o assistido ouve o que está expressando, consegue realizar uma autorreflexão. (MESQUITA, CARVALHO, 2014). **CONCLUSÃO:** A partir da interação realizada, é possível concluir que o ser humano tem a capacidade de se adaptar rapidamente as novas realidades, principalmente quando o indivíduo possui uma rede de apoio socioafetiva que o fortalece e oferece suporte. O psicólogo tem um papel importante neste momento, oferecendo uma escuta de qualidade

para acolher o sofrimento e a angústia do outro, buscando aliviar esses sentimentos, sendo que a sua participação na equipe interdisciplinar se mostrou fundamental nesse momento de pandemia.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, A. **A entrevista de ajuda**. São Paulo, Martins Fontes, 1983.

MESQUITA, Ana Cláudia; CARVALHO, Emília Campos. **A escuta terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa**. Revista EscEnferm USP. 48 (6): 1127 – 36, 2014. Disponível em: <www.ee.usp.br/reensp/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19**. Disponível em <https://portal.fiocruz.br/documento/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19> . Acesso em 24 ago. 2020.

OLIVEIRA, Nazaré Eliany. **Saúde mental durante a pandemia do novo Coronavírus: algumas reflexões necessárias**. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e413985478, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5478> Acesso em 27 ago. 2020.

PEREIRA, Mara Dantas; OLIVEIRA, Leonita Chagas de; COSTA, Cleberson Franclin Tavares; Bezerra, Claudia Mara de Oliveira; PEREIRA, Míria Dantas. **A pandemia de COVID-19, o isolamento social, conseqüências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa**. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, e652974548, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548/4043> Acesso em: 27 ago. 2020.